

Áreas mais impactadas do comércio e dos serviços somaram prejuízo de R\$ 225,7 bilhões no ano passado, mostra pesquisa

Turismo, serviços e comércio não essencial perderam o equivalente ao PIB da Sérvia; para FecomercioSP, eles não vão reverter prejuízos em 2021

Cerca de R\$ 225,7 bilhões foi o volume de perdas totais contabilizado em 2020 pelo turismo, pelos serviços, pelo segmento de veículos e pelo varejo não essencial no Brasil – as áreas mais impactadas pela pandemia entre os setores e segmentos. Para se ter uma ideia da perda, esse montante é maior do que tudo o que países como a Sérvia (R\$ 222 bilhões) e a Tunísia (R\$ 214 bilhões) produzem em um intervalo de um ano. Os dados fazem parte de um levantamento produzido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

O estudo mostra ainda que muitos deles não devem se recuperar neste ano: a expectativa é que o varejo essencial experimente uma retração de 1%, e que o turismo, mesmo com a retomada das suas atividades, ainda acabe 2021 no vermelho: -5% de receitas (*Tabela 1*) depois de uma variação expressiva para baixo em 2020, que beirou os 40%.

De fato, o turismo brasileiro perdeu R\$ 52,1 bilhões em faturamento em 2020 em comparação ao ano anterior, considerando a correção da inflação acumulada no período. O resultado foi um dos piores da história do setor, representando uma queda de 38,1% em comparação com o que o setor faturou em 2019.

Tabela 1 – Variação de faturamento dos setores e segmentos entre 2020 e projeção de 2021

Fonte: FecomercioSP

	VARIAÇÃO %	Faturamento de 2020	Projeção para 2021
A	VAREJO (B+C)	4,8%	-0,5%
B	varejo essencial (B)	8,2%	-1,0%
C	varejo não essencial (C)	-10,3%	2,0%
D	VEÍCULOS (D)	-11,5%	5,0%
E	SERVIÇOS (E)	-11,7%	2,0%
F	TURISMO (F)	-38,1%	-5,0%
G	TOTAL (A+D+E+F)	-3,6%	0,6%
H	varejo essencial	8,2%	-101,0%
I	varejo não essencial	-10,3%	-98,0%

Tabela 2 – Números absolutos dos faturamentos dos setores e segmentos entre 2019 e 2020 e projeção de 2021

Fonte: FecomercioSP

	VALORES NOMINAIS	Faturamento de 2019	Faturamento de 2020	Projeção para 2021
A	VAREJO (B+C)	R\$ 1.722.963.438	R\$ 1.806.286.077	R\$ 1.796.730.614
B	varejo essencial (B)	R\$ 1.406.977.112	R\$ 1.522.706.136	R\$ 1.507.479.075
C	varejo não essencial (C)	R\$ 315.986.326	R\$ 283.579.941	R\$ 289.251.540
D	VEÍCULOS (D)	R\$ 357.796.683	R\$ 316.562.484	R\$ 332.390.608
E	SERVIÇOS (E)	R\$ 850.706.982	R\$ 750.821.555	R\$ 765.837.986
F	TURISMO (F)	R\$ 137.000.000	R\$ 84.803.000	R\$ 80.562.850
G	TOTAL (A+D+E+F)	R\$ 3.068.467.104	R\$ 2.958.473.115	R\$ 2.975.522.058
H	varejo essencial	R\$ 1.406.977.112	R\$ 1.522.706.136	-R\$ 15.227.061
I	varejo não essencial	R\$ 315.986.326	R\$ 283.579.941	R\$ 5.671.599

Mas quem mais perdeu no ano passado foram os serviços que, pelos dados, faturaram praticamente R\$ 100 bilhões a menos em relação a 2019 – uma retração de 11,7%. Eles foram os mais afetados por diferentes medidas de restrição de circulação adotadas como forma de conter a disseminação do covid-19 e que, para esses agentes, significaram passar longos períodos com as portas fechadas.

Outro setor pujante da economia brasileira, as vendas de veículos também caíram, deixando um prejuízo de R\$ 41,2 bilhões (queda de 11,5% na comparação com 2019). Esse dado, por sua vez, pode ser explicado pelo fato de, na pandemia, as famílias estarem evitando aumentar os gastos. Tudo isso em meio a um contexto de crescimento do desemprego e do custo de vida e da queda na renda.

Entra na conta ainda o varejo não essencial, como lojas de roupas, por exemplo, que fechou 2020 com um rombo de R\$ 32 bilhões em comparação ao ano anterior, representando a perda de um décimo do seu tamanho (-10,3%).

Varejo cresce por causa de demandas essenciais

Apesar das retrações expressivas, o varejo como um todo registrou um aumento de 4,8% (R\$ 83 bilhões a mais em vendas) – puxado pelas atividades consideradas essenciais, como supermercados, farmácias, lojas de materiais de construção e postos de combustíveis, que tiveram ganhos de R\$ 115,7 bilhões em 2020 – um salto de 8,2% na comparação com 2019. Já o varejo não essencial, como se esperava, faturou 10,3% a menos.

No entendimento da FecomercioSP, o desempenho se explica pela injeção do auxílio emergencial no orçamento das famílias, de R\$ 190 bilhões, cuja boa parte foi direcionada para este tipo de consumo.

Dado o cenário atual, a Entidade entende que que esses setores não se recuperem tão rápido: na verdade, a tendência que as concessionárias de veículos, o varejo não essencial e os serviços não revertam essas perdas neste ano, mesmo com um possível crescimento daqui em diante. O problema é que, como muitas dessas empresas são pequenas, há uma forte possibilidade de que elas não sobrevivam a mais um ano com a mesma turbulência econômica.

Retomada lenta em 2021

O estudo da FecomercioSP mostra, por outro lado, que a melhora do cenário vai ajudar na retomada tímida de setores importantes da economia brasileira, como os serviços, com projeção de crescerem 2%, e das lojas de veículos, com alta de 5% no faturamento. Não significa, no entanto, que vão recuperar as perdas do ano passado, quando caíram 11,7% e 11,5%, respectivamente.

Mesma situação do varejo essencial que, depois de cair 10,3% em 2020, vai faturar 2% a mais em 2021: um sinal pequeno de retomada que, na verdade, não será suficiente para recompor o que foi perdido no ano passado.

Como atravessar a crise?

Em todo o País, o contingente de pessoas trabalhando diminuiu em 1 milhão ao longo de 2020 – de 8,7 milhões de pessoas para 7,7 milhões –, resultado do fechamento de cerca de 200 mil empresas durante o ano passado, segundo estudo da FecomercioSP.

Resultado direto das perdas contabilizadas no levantamento, ela exige que algumas medidas sejam tomadas pelo Poder Público. A Federação tem atuado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em torno de linhas de crédito com taxas, carências e parcelamentos condizentes com a situação delicada que micros e pequenas empresas vivem no contexto atual. Um modelo que pode ser seguido, inclusive, é o do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

Em 2020, o dinheiro disponibilizado pelo governo federal por meio de programas como esse – além das taxas, carências, tipos de parcelamento e prazos oferecidos às micros e às pequenas empresas – foi fundamental para evitar uma crise ainda maior entre as empresas de menor porte. Não à toa, a FecomercioSP tem pleiteado, em paralelo, que o programa se torne permanente, e não apenas uma medida pontual no contexto da pandemia.

Outro pedido é que o governo crie um auxílio emergencial correspondente a quatro parcelas, cada uma equivalente a 10% do faturamento mensal médio verificado no ano passado. Além disso, a Entidade ainda segue solicitando que os tributos das três instâncias estatais, vencidos em abril até junho deste ano,

sejam consolidados com carência estabelecida de seis meses e possibilidade de parcelamento em até 60 vezes.

São posturas como essas que vão dar fôlego para as empresas atravessarem o período crítico atual e terem condições de protagonizar a retomada que o País precisa.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações:

Assessoria de imprensa FecomercioSP

Lilian Michelan – lilian.michelan@tutu.ee

(11) 94136-0648

Adriana Gemignani – adriana.gemignani@tutu.ee

(11) 96864-3431

Vinicius Mendes – vinicius.mendes@agenciatutu.com.br

(11) 94291-8055

Giovana Zulato – giovana.zulato@agenciatutu.com.br

(11) 96860-1503

Siga a FecomercioSP:

Facebook – www.facebook.com/fecomercio

Instagram – www.instagram.com/fecomerciosp/

LinkedIn – www.linkedin.com/company/fecomercio

Twitter – www.twitter.com/fecomercio